



## **A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Flávia Meira dos Santos; Jorrana Ferreira de Melo; José Marcos Rosendo de Souza; Mayrla Ferreira da Silva.

*Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: flavinhaasantos20@gmail.com*

*Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: jorrana.mello@hotmail.com*

*Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: rmarcos6@gmail.com*

*Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: mayrlaf.silva2@gmail.com*

### **Resumo**

Devido aos novos contextos sociais provenientes da globalização, as tecnologias digitais são constantes na vida dos sujeitos em geral do século XXI. Na educação não acontece diferente. Partindo desses novos paradigmas, esses recursos estão cada vez mais presentes nas práticas docentes e discentes dentro da escola. Assim, este trabalho tem como objetivo discutir o uso desses e relatar como os mesmos são utilizados em duas escolas campo de estágio da cidade de São Bento-PB. Logo, nossa pesquisa se constitui, inicialmente, como um estudo bibliográfico pautado em Tarja (2008), Papadopoulos (2005), Serafim e Sousa (2011), Cysneiros (1999) e Lévy (1999) que nos fazem refletir acerca da educação no século XXI e das tecnologias digitais em sala de aula. Posteriormente, também é considerada relato de experiência, visto que serão aqui descritas algumas observações feitas durante o estágio supervisionado I. Desse modo, desejamos que nosso trabalho possa contribuir com os novos olhares sobre a educação e as tecnologias digitais nos dias atuais.

**Palavras-chave:** Século XXI, Educação, Tecnologias digitais, Estágio supervisionado, Sala de aula.

### **INTRODUÇÃO**

Sabemos que na era da informática é quase impossível não partilhar de novas tecnologias digitais, sejam elas para uso próprio ou no trabalho, utilizadas como ferramentas para facilitar algumas etapas do dia-a-dia. Com os avanços tecnológicos tão recorrentes e quase que consecutivos, a sociedade em volta também se desenvolve e tenta adaptar-se aos novos cenários que lhe são proporcionados. A educação, campo importantíssimo na formação dos sujeitos, não fica para traz nesse quesito, visto que, hoje, as novas tecnologias aparecem frequentemente nas escolas e nas salas de aulas compondo a prática do docente neste século XXI. Desse modo, iremos discutir aqui um pouco sobre a educação na atualidade e como as novas tecnologias digitais a influenciam, nos detendo sempre a prática docente e ao



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

desenvolvimento da aprendizagem dos discentes observadas durante o estágio supervisionado. Assim, nosso trabalho torna-se pertinente visto que compreender como essas ferramentas são vistas em sala e como elas funcionam ajudam os novos professores a lidarem com as dificuldades que o meio escolar apresenta em relação às tecnologias.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa tem um percurso metodológico pautado inicialmente em um estudo bibliográfico de autores como Tarja (2008), Papadopoulos (2005), Serafim e Sousa (2011), Cysneiros (1999) e Lévy (1999), que nos oferecem subsídios para pensarmos em como as tecnologias digitais chegaram até o ambiente escolar e como professores e alunos lidam com elas. Além disso, configura-se também como um relato de experiência visto que serão aqui apresentadas algumas observações feitas pela autora durante o estágio supervisionado I.

Esse ocorreu em duas escolas da Rede Pública Estadual da cidade de São Bento – PB. Uma de Ensino Fundamental II e a outra de Ensino Médio. No total foram observadas 15 aulas em cada instituição, sendo 05 (cinco) delas destinadas a observação do cotidiano escolar e 10 destinadas a observação das práticas dos docentes e discentes em sala de aula. Todavia, como dito anteriormente, dentro desse período de observação iremos dar ênfase ao relato de como essas partes atuantes do processo de ensino-aprendizagem se “utilizam” das tecnologias digitais.

## **2 EDUCAÇÃO E ERA DIGITAL**

No contexto atual, com o advento da informática e da Internet, houve um grande desenvolvimento na globalização onde a sociedade passou e ainda passa por grandes mudanças. Como afirma Toffler citado por Tarja (2008, p. 19) ao dizer que:

Estamos vivendo um período revolucionário que vai além dos computadores e das inovações na área de telecomunicações. As mudanças estão ocorrendo nas áreas econômicas, sociais, culturais, políticas, religiosas, institucionais e até mesmo filosóficas. Uma nova civilização está nascendo, que envolve uma nova maneira de viver.

Isso implica diretamente em campos específicos como, por exemplo, a educação. Assim, após ter passado por várias fases – desde a colonização com o plano jesuíta que visava a “domesticação” dos indígenas até a atual – a educação brasileira é vista hoje como

(83) 3322.3222  
contato@conedu.com.br  
**www.conedu.com.br**





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

“salvadora” da pátria, porém, isso não ocorre apenas no Brasil, mas no mundo em geral, como afirma Papadopoulos (2005, p. 20) ao dizer que:

No mundo inteiro, a educação suscita um interesse crescente. Conforme os interlocutores, ela é considerada, sucessivamente, como a chave da prosperidade econômica futura, como o instrumento privilegiado da luta contra o desemprego, como o motor do progresso científico e tecnológico, como a condição *sine qua non*<sup>1</sup> da vitalidade cultural das sociedades cada vez mais orientadas para o lazer, como ponta-de-lança do progresso social e da igualdade, como a garantia da preservação dos valores democráticos, ou como passaporte para o êxito industrial.

Em outras palavras, o mundo deposita na educação uma grande responsabilidade que traz à instituição educadora grandes desafios. Todavia, a humanidade não busca na escola apenas uma solução para problemas sociais busca, além disso, soluções para problemas financeiros, visto que muitos países desenvolvidos consideram a educação como um campo de consolidação do crescimento econômico.

Assim, ainda segundo Papadopoulos (2005, p. 20) “na maioria dos países, as pressões mais fortes partem daqueles que desejam reforçar os vínculos entre a educação, o emprego e economia”, ou seja, o mundo vive um momento em que a renda *per capita* e a competitividade rege o mercado de trabalho, exigindo assim que os alunos sejam bem preparados para essa realidade capitalista.

Logo, no século XXI a escola deixa de ser apenas a responsável socialmente pela formação dos sujeitos para também qualificá-los profissionalmente. Por consequência, as tecnologias fazem parte dessa nova formação promovida pela instituição escolar, visto que a sociedade está imersa nesse novo contexto. Sobre isso Papadopoulos (2005, p. 22) afirma que:

O ensino desempenha aqui um papel de destaque: assegura as competências e as qualificações dos trabalhadores, o que é essencial quando se deseja dispor de uma mão-de-obra capaz de adaptar-se às mudanças contínuas que resultam dos progressos da tecnologia.

Ou seja, atualmente, o mercado de trabalho rege como a Escola deve se comportar quanto à formação dos seus discentes, visando ora um ingresso nas instituições de ensino superior, ora crescimento financeiro e uma ascensão social. Assim, segundo Tajra (2008, p.19):

É interessante ressaltar que a maioria dos empregos que surgirão no próximo século ainda não existe e com certeza eles, de alguma forma, utilizarão as novas tecnologias da informação e comunicação; portanto, cabe à escola prestar a sua

<sup>1</sup> Expressão latina que significa “indispensável, essencial”.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

grande contribuição na formação de indivíduos proativos para atuarem nas economias do futuro.

Portanto, visto que o momento no qual a sociedade atual vive permite esse engajamento entre educação e tecnologias digitais, é de fundamental importância que a escola possa utilizar junto com os alunos essas novas ferramentas, sejam elas para o auxílio das aulas dos docentes facilitando a mediação do conteúdo ensinado, ou para trabalho direto com os discentes promovendo projetos, gincanas, sites ou aplicativos educativos e etc. Desse modo, discutiremos agora um pouco acerca de como as tecnologias digitais são trabalhadas em sala de aula no século XXI e quais as vantagens e as desvantagens das mesmas.

## 2.1 Tecnologias digitais e sala de aula: vantagens e desvantagens

Ficou perceptível anteriormente o quanto a nova sociedade e as novas tecnologias digitais influenciam a educação no mundo em geral. Devemos levar em consideração também que nem todas as escolas disponibilizam de recursos pedagógicos digitais, dificultando assim esse trabalho direto com os alunos. Porém, iremos focar esta discussão apenas naquelas que possuem esses recursos (sem querer desmerecer as demais) visto que o objetivo é perceber as vantagens e desvantagens dessas novas tecnologias ligadas ao docente e também aos discentes. Desse modo, discutiremos agora como essas são utilizadas, se realmente contribuem como o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos ou se facilita em algo a profissão docente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica afirmam que:

(...) no projeto político-pedagógico, a comunidade educacional deve engendrar o entrelaçamento entre trabalho, ciência, tecnologia, cultura e arte, por meio de atividades próprias às características da etapa de desenvolvimento humano do escolar a que se destinarem, prevendo: **IX** – a utilização de novas mídias e tecnologias educacionais, como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem (BRASIL. Ministério da Educação. 2013, p. 50)

Em outras palavras, as Diretrizes Curriculares afirmam que há uma necessidade de se trabalhar as tecnologias digitais na escola buscando sempre a dinamização dos conteúdos para que se fuja de aulas tidas como tradicionalistas. Além do espaço da sala de aula, as Diretrizes focam nos ambientes de aprendizagem, ou seja, as tecnologias devem ir para o pátio escolar

(85) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

em gincanas, para os laboratórios em projetos, bibliotecas na utilização de computadores, enfim, os mais diversos ambientes dentro da escola, pois esses recursos fazem parte do cotidiano dos alunos.

Porém, como tudo tem dois lados, o uso das novas tecnologias é visto de duas posições diferentes. A primeira seria que essas ferramentas realmente auxiliam o professor e o aluno, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. A segunda, ao contrário dessa, afirma que são apenas mais recursos e que sua utilização está mais passível ao fracasso do que ao sucesso.

Na verdade, como afirma Serafim e Sousa (2011, p.18) “a aplicação e mediação que o docente faz em sua prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, depende, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso (...).” Isto é, se o docente se vê preparado para a utilização dessas tecnologias em sala, como algo que traria muitos benefícios, ou se o mesmo vê isso como uma ameaça que prejudicaria suas aulas e o desempenho dos alunos. Assim, iremos encontrar professores e estudiosos com posicionamentos a favor ou contra. Os que são a favor defendem seu ponto de vista baseados nos benefícios que as tecnologias digitais podem trazer para a educação.

Serafim e Sousa (2011, p.20) vão afirmar que esses recursos geram:

A dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, devido à riqueza dos objetos e sujeitos com os quais permitem interagir; a possibilidade de extensão da memória e de atuação em rede; ocorre a democratização de espaços e ferramentas, pois essas facilitam o compartilhamento dos saberes, a vivência colaborativa, a autoria, co-autoria, edição e a publicação de informações, mensagens, obras e produções culturais tanto de docentes como discentes.

Ou seja, se olharmos por esse ângulo, as tecnologias podem oferecer vários benefícios aos sujeitos da educação, principalmente quando se trata do desenvolvimento dos alunos, pois devido a sua dinamicidade oferecem algumas vantagens como: meios de pesquisas rápidas, formulações de projetos, desenvolvimentos de *softwares* e aplicativos junto aos professores enfim, elementos que um recurso “tradicional” como, por exemplo, um livro não ofereceria, apesar de um não excluir o outro.

As novas tecnologias seriam nessa perspectiva como instrumentos complementares e auxiliares no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, os que são contra mencionam outros aspectos. Segundo Cysneiros (1999) a inovação tecnológica é marcada por algumas utopias e sua história com a educação não passa de fracassos.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O fato de se treinar professores em cursos intensivos e de se colocar equipamentos nas escolas não significa que as novas tecnologias serão usadas para melhoria da qualidade do ensino. Em escolas informatizadas, tanto públicas como particulares, tenho observado formas de uso que chamo de inovação conservadora, quando uma ferramenta cara é utilizada para realizar tarefas que poderiam ser feitas, de modo satisfatório, por equipamentos mais simples (...). (CYSNEIROS, 1999, p. 15)

Assim, o estudioso questiona em seu trabalho “Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?” se esses recursos são realmente necessários para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois ele afirma que seria apenas uma “inovação conservadora”, em outras palavras, aquilo que poderia ser feito por outros recursos didáticos mais simples, está sendo feito pelas tecnologias, isto é, nada é mudado quanto à organização ou a estruturação dos conteúdos visando uma aula mais atrativa e interativa, para ele está havendo apenas uma substituição de recursos, sem se aproveitar do que a tecnologia pode realmente oferecer, se bem trabalhada em sala de aula. Desse modo, o estudioso não nega que a tecnologia se utilizada de maneira adequada pode ser muito útil:

Não quero com isso afirmar que (...) tecnologias (...) não são úteis. São sim, nas mãos de mestres criativos, dentro de contextos apropriados. Podem ser usados quando se deseje que o aluno não se distraia copiando detalhes (...). Também podem facilitar a comunicação e a vida do professor, possibilitando criar transparências em pouco tempo, (...) para responder a dúvidas de alunos, quebrar a monotonia, preparar rapidamente material para aulas seguintes. (CYSNEIROS, 1999, p. 16 – 17)

Ou seja, isso significa dizer que as tecnologias quando usadas adequadamente podem trazer vários benefícios tanto aos alunos quanto aos professores. Esses devem refletir sobre sua prática e se suas aulas poderiam fazer uso de recursos como, por exemplo, *Data Show*, uso de aplicativos, criação de *softwares*, uso de Internet visando pesquisas em sites educativos e etc., pois como afirma Pierry Lévy, um dos grandes filósofos e defensores das tecnologias digitais em sala de aula:

O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. [...] Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em ‘níveis’, organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes ‘superiores’, a partir de agora devemos preferir a imagem em espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva (LÉVY, 1999, p. 158).

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)





Desse modo, se desejar sobreviver como instituição educacional, tanto a escola como também os professores devem “se reinventar” constantemente num processo dialético buscando sempre a sistematização de todos esses novos saberes que as tecnologias ofertam, construindo novos conhecimentos.

## **2.2 A utilização das tecnologias digitais nas escolas campo de estágio**

Após tecer reflexões acerca das tecnologias digitais em sala de aula, situaremos agora a forma como as mesmas foram tratadas nas escolas de ensino fundamental e médio durante o período do estágio de observação.

De início, podemos afirmar que as duas escolas dispõe de recursos tecnológicos como, por exemplo: computadores com acesso à Internet, *Data Show*, televisões, Dvd e etc. Porém, durante o período de observação das aulas, podemos perceber que a escola campo de estágio do ensino médio trabalha essas tecnologias com mais frequência.

Na escola de ensino fundamental, durante todas as aulas observadas no estágio, a professora não se utilizou de recursos didático-pedagógico que fossem tecnologias, a mesma trabalhou com maestria o livro didático, porém as os recursos digitais não foram abordados em sala. Isso não significa dizer que ela não trabalha com esses recursos em nenhum outro momento de suas aulas, todavia estamos falando aqui durante a observação do estágio.

Na escola de ensino médio, o tratamento dado às tecnologias é diferente da anterior, visto que o professor trabalha com essas frequentemente. Um exemplo claro disso é que, apesar da instituição disponibilizar essas ferramentas, o professor observado leva a escola alguns recursos de uso pessoal como o próprio *Data Show* e o *Notebook*. O mesmo afirma ter adquirido esses recursos porque acredita ser mais cômodo, visto que quando o conteúdo o permite se utiliza de Slides para a exposição em sala de aula.

Outra questão quanto ao tratamento das tecnologias na escola campo de estágio do ensino médio é que o professor desenvolveu um aplicativo, intitulado *Widuka*, para facilitar seu desempenho enquanto docente. Criado em seu próprio notebook, visa uma melhor organização da avaliação dos alunos.

Segundo o docente, a terceira nota de cada bimestre é gerada através desse aplicativo. Ele estabeleceu critérios que os alunos devem cumprir para que a nota máxima seja atingida. Divididos entre pontos coletivos (turma) e pontos individuais (alunos) podem ser



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

positivos ou negativos. Dentro dos pontos coletivos o professor avalia se a sala está limpa, as filas estão em ordem e o ambiente está ou não agradável.

Já nos individuais, a avaliação é feita levando em consideração a frequência do aluno, se ele trouxe o livro didático de Língua Portuguesa, se fez todas as atividades propostas pelo docente e os acréscimos que são: bônus, uso inadequado do celular, conversas paralelas ou desrespeito. Ao final do bimestre o *Widuka* gera um relatório em porcentagem da participação de cada aluno que pode ser exportado em PDF. Além disso, o mesmo também permite que o professor registre suas aulas e no final do ano letivo exporte o diário escolar para impressão.

Desse modo, podemos perceber que esse aplicativo ajuda o professor quanto à avaliação contínua mais precisa dos alunos, pois o mesmo se utiliza dele diariamente. Além disso, o docente também desenvolve outros aplicativos e jogos educacionais para serem utilizados em gincanas, simpósios e projetos elaborados pela escola. Assim, a tecnologia nessa perspectiva é muito pertinente visto que pode facilitar o trabalho dos professores e integrar os alunos aos projetos que a instituição disponibiliza.

## **CONCLUSÕES**

O presente trabalho teve como objetivo discutir acerca das tecnologias digitais em sala de aula e relatar sobre a experiência do estágio supervisionado I. Quanto às tecnologias consideramos que esses recursos digitais devem ter seu espaço nas salas de aulas, pois são elementos dessa nova realidade que não podem ser desprezados. Porém, a questão não é tão simples quanto apenas disponibilizar essas tecnologias aos alunos, deve-se atentar-se principalmente ao modo como elas são utilizadas, pois isso fará a grande diferença. Além disso, os professores devem buscar conhecer se apropriando sempre das novas ondas de saberes que esses recursos oferecem, pois em longo prazo essas tecnologias serão cada vez mais recorrentes no nosso cotidiano.

Em relação ao estágio supervisionado podemos observar que apesar de muitas escolas trabalharem com esses recursos, algumas delas ainda precisam melhorar e quando possível usufruir desses. Em suma, podemos afirmar que, em comparação com a escola campo de estágio do fundamental a do ensino médio promove uma maior interação entre as tecnologias digitais e o alunado, utilizando-se delas de forma bastante inteligente para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que são mais bem utilizadas quando se busca um progresso na qualidade de ensino.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

**www.conedu.com.br**





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?**. 1999, Disponível em < [http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213\\_archivo.pdf](http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213_archivo.pdf) > Acesso em: 14/04/2016

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

PAPADOPOULOS, George S. Aprender para o Século XXI. IN: DELORS, Jacques (Org.). **Educação para o século XXI**. -- trad. Fátima Murad – Porto Alegre: Artmed, 2005.

SERAFIM, Maria Lúcia. SOUSA, Robson Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. IN: SOUSA, R. P. MOITA, F. CARVALHO (Org.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. – 8. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Érica, 2008.